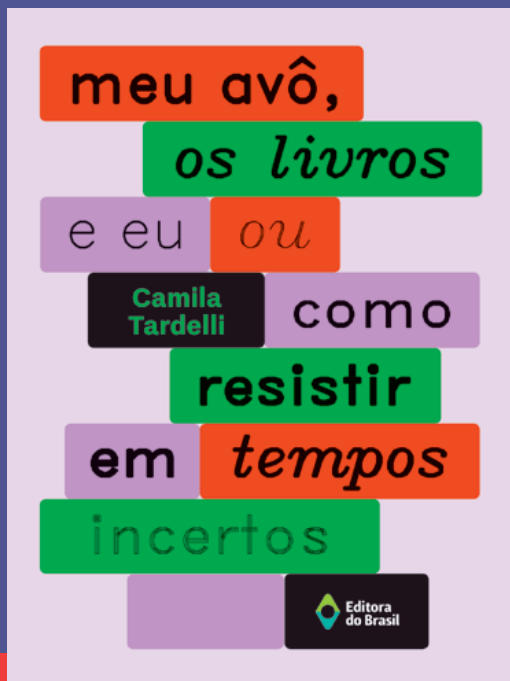


PROJETO DE LEITURA

MEU AVÔ, OS LIVROS E EU OU COMO RESISTIR EM TEMPOS INCERTOS

CAMILA TARDELLI

Ilustrações de **Silvia Amstalden**



Projeto de leitura elaborado por: **Andréia Manfrin Alves**

Formada em Letras (USP) e mestre em Didática do Ensino de Francês (Sorbonne - França), é revisora, preparadora, editora e tradutora. Escreve materiais de apoio para livros de literatura há alguns anos. Também é atriz, locutora e contadora de histórias. Adora envolver toda a sua formação prática e teórica no trabalho com textos em diferentes vertentes. A literatura infantojuvenil é a menina dos seus olhos.

1. Para começar...

Apresentação: *Meu avô, os livros e eu ou como resistir em tempos incertos* é uma narrativa encantadora e envolvente. Ler esse livro é entrar numa espiral literária na qual a história de Natália e de seu avô se entrelaçam com as histórias dos livros lidos por eles, e também com as nossas, pois vamos navegando juntos pelo mesmo mar de incertezas, angústias, esperanças e novas descobertas trazido pela pandemia declarada em 2020, e que parece não ter fim.

Além disso, conhecer a literatura do nosso país é uma forma de conhecê-lo melhor, pois ela traz muito da representação de quem somos como povo, como construção cultural e como sociedade. O livro nos convida a fazer uma viagem pela literatura brasileira e por alguns estados brasileiros. A narrativa é sensível, escrita em primeira pessoa, em forma de diário e nos convida a refletir sobre o que já fomos e ainda somos como nação. Mais do que um prazer literário, a obra de Camila Tardelli é uma necessidade para os dias atuais. Boa viagem!



Objetivos do projeto de leitura:

- descobrir alguns representantes da literatura brasileira;
- refletir sobre as relações familiares;
- ampliar o repertório literário e cultural dos estudantes;
- refletir sobre questões delicadas pertinentes às relações sociais e ao racismo em nossa sociedade;
- perceber-se como ser reflexivo e agente de transformações;
- entender melhor a complexidade da formação da identidade brasileira por meio da literatura;
- lidar com a solidão e as perdas em tempos de incertezas.

Justificativa: A literatura é um reflexo de seu tempo. Ela traz consigo o contexto histórico e social não apenas dos escritores como também das narrativas criadas por eles e dos personagens que fazem parte das tramas e tão bem representam as pessoas que existem em nossa sociedade. Portanto, a leitura desse livro é um convite a conhecermos escritores importantes, como Ariano Suassuna, Lima Barreto, Carolina Maria de Jesus, Machado de Assis, Erico Verissimo e tantos outros que nos ajudaram a compreender o que fomos e o que somos.

Há também, na narrativa principal, conduzida pela personagem Natália, reflexões importantes a respeito de relações familiares, de angústias pessoais e da relação com a leitura e as transformações que ela realiza em nós, leitores.

Indicação:

Alunos a partir do 8º ano.

Conteúdo disciplinar:

Literatura e Língua Portuguesa.

Assuntos:

Livro, empoderamento, pandemia, isolamento social, literatura, família e tecnologias.

Tema transversal:

Pluralidade cultural.

Datas especiais:

01/05 – Dia da Literatura Brasileira
26/07 – Dia dos Avós
10/10 – Dia Mundial da Saúde Mental
20/11 – Dia Nacional da Consciência Negra



2. Propostas de atividades

Pré-leitura

Antes de propor a leitura do livro, converse com os alunos sobre alguns dos assuntos que estão presentes na narrativa. Pergunte, por exemplo, sobre suas relações familiares: Eles têm uma pessoa na família que consideram ser a preferida? Se sim, por qual razão? Com que frequência eles veem essa pessoa? O que os liga afetivamente (um gosto em comum, uma atividade que compartilham, opiniões parecidas a respeito de algum assunto etc.)? É interessante que essa conversa seja realizada de forma coletiva, para que os alunos percebam os diferentes laços de afinidade que ligam seus colegas a seus familiares ou ao seu entorno. A diversidade de respostas pode ajudá-los a reconhecer relações afetivas que eles têm com pessoas próximas, mas que nem sempre percebem que existem.

Em seguida, pergunte sobre como eles lidam com perdas e com a solidão. Se essa proposta for realizada enquanto a pandemia ainda estiver obrigando os alunos a permanecerem em casa, pergunte como estão lidando ou como lidaram, no caso de um retorno às aulas presenciais pós-pandemia, com todas as mudanças decorrentes do isolamento; se eles se sentem ou se sentiram mais sozinhos; como fazem ou fizeram para se sentirem menos sozinhos; se descobriram uma nova atividade que lhes dá prazer; se estão lendo ou leram mais ou menos do que de costume; se mantêm ou mantiveram contato virtual com os amigos e familiares que costumavam ver com frequência etc.

Com delicadeza, e se achar pertinente, fale também a respeito das ocasionais perdas que tiveram na família ou no entorno, em decorrência do vírus. Pergunte como lidaram com essas perdas, se pensar em lembranças e momentos bons os ajuda ou os ajudou a lidar melhor com a situação etc. Você pode, se possível, convidar um psicólogo especialista para participar dessa conversa.



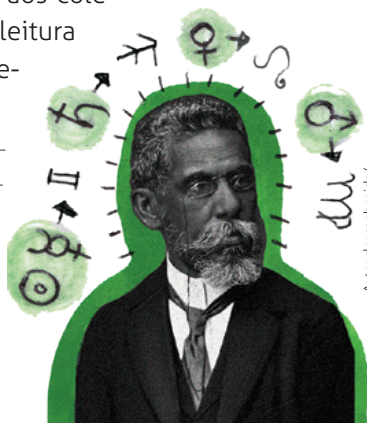
É importante que haja escuta e respeito, além disso, é fundamental que esses momentos de troca em relação ao assunto ocorram, para ajudá-los na elaboração das perdas.

Aproveite também esse momento para fazer um levantamento sobre o conhecimento prévio dos alunos a respeito dos escritores que serão visitados na narrativa: Erico Verissimo, Lima Barreto, Cora Coralina, Ariano Suassuna, Thiago de Mello, Machado de Assis e Carolina Maria de Jesus. Você pode listar os nomes de todos eles e perguntar aos alunos quais eles já conhecem, que livros leram desses autores, de qual eles mais gostam, se conhecem informações a respeito da vida deles etc. Se achar pertinente, leve fotos dos escritores para apresentar aos alunos e chame a atenção deles para as características físicas de cada um, destacando idade, cor da pele etc. Como se trata de uma lista de escritores brasileiros, que nasceram em épocas e em estados diferentes uns dos outros, é importante ressaltar a diversidade que existe, para que, por meio da variedade de perfis, seja possível iniciar uma abordagem a respeito da formação de nosso povo, que vem da mistura de diferentes raças e etnias.

Outra possibilidade para introduzir a obra é conversar com os alunos a respeito de seus hábitos de escrita. Eles têm um diário, uma agenda, um blogue ou um caderno onde costumam escrever sobre sua vida, seus medos, os acontecimentos mais importantes de seus dias, seus pensamentos ou mesmo suas criações artísticas? Como lidam com isso? Eles publicam seus textos, os mostram para alguém ou os mantêm como um registro íntimo? Com que frequência escrevem? E assim por diante. Caso haja alunos que escrevem (contos, poesias, crônicas), você pode propor um momento para que eles possam apresentar suas criações aos colegas: pode ser um sarau, uma roda de leitura ou alguma outra dinâmica proposta pelos próprios alunos.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa:

EF69LP49.



Leitura

Como nessa faixa etária os alunos já têm autonomia de leitura, uma sugestão é propor que leiam um ou dois capítulos de cada vez, com prazos intermediários, para que as impressões deles sejam discutidas coletivamente em sala de aula e você possa abordar os diferentes aspectos da forma e do conteúdo do texto conforme a leitura avançar.

Ao longo da leitura, converse com os alunos sobre a personagem Natália e sua família. Pergunte se a estrutura familiar deles é semelhante à dela, ou se é muito diferente. Conforme eles forem falando sobre suas estruturas familiares, chame a atenção de todos para a diversidade existente, a fim de que percebam que nenhuma família é igual à outra. Peça também para que descrevam a pessoa preferida deles: Do que ela gosta? Como é fisicamente? Que hábitos tem? O que ela faz que você considera diferente do “padrão”? E assim por diante.

Chame a atenção dos alunos para o formato da narrativa: Ela está em primeira ou terceira pessoa? Como estão organizados os diálogos? Isso é comum? Por que eles acham que o registro dos diálogos está organizado dessa forma? É interessante que os estudantes observem que se trata de um diário pessoal e, por isso, o formato é mais livre e não se assemelha à organização comum de diálogos, com parágrafos e travessões. Pergunte se eles já leram livros com forma semelhante, se isso lhes agrada, se acham que a leitura flui melhor.

Natália não só lê o texto, mas dá muita atenção à edição do livro: ela admira a capa, presta atenção aos detalhes das imagens, ao nome dos autores, ao título do livro. Peça aos alunos que falem sobre os critérios que usam habitualmente para escolher um livro:

Escolhem pela imagem da capa? Pelo texto de apresentação? Leem críticas sobre os livros em *sites* e revistas especializadas? Recebem indicação de amigos, parentes ou professores?

Conforme a leitura for avançando, você pode selecionar trechos específicos para abordar, de modo que os alunos possam refletir a respeito do texto que estão lendo, dos



autores que estão sendo discutidos e da situação de isolamento que está sendo vivida por Natália na narrativa. Esse tipo de mediação é importante para que a experiência deles como leitores se aprofunde cada vez mais e, assim, eles ganhem autonomia para pensarem sozinhos a respeito de determinados aspectos de cada livro lido.

Na página 16, por exemplo, eles podem responder às perguntas que o avô de Natália faz a ela, a respeito do fim do mundo. Aproveite para perguntar também sobre o antes e depois da pandemia: O que eles fariam se soubessem da pandemia? Teriam mudado algum hábito, feito alguma visita, ido a alguma festa, feito alguma viagem, abraçado alguém?

Na página 21, chame a atenção dos alunos para o trecho retirado do livro *Ana Terra*, de Erico Verissimo: “Sempre que me acontece alguma coisa importante, está ventando”. É a primeira frase do livro. Pergunte se eles costumam ser fisgados pela leitura logo na primeira frase, ou se costumam demorar para saber se vão gostar ou não do livro que começaram a ler. Pergunte também se, assim como disse o avô de Natália, já leram o mesmo livro mais de uma vez, e como foi essa experiência para eles. Questione se gostam da sensação que têm depois de terminarem uma leitura, se acham que a literatura tem o poder de transformá-los.

Finalizada a leitura, convide os alunos a responderem às últimas perguntas do livro, que foram justamente feitas pela narradora para o leitor. Caso eles já tenham feito isso sozinhos, organize a turma em duplas e peça para que eles compartilhem as respostas com o colega, a fim de que conheçam as diferenças entre suas experiências pessoais e as do colega a respeito do mesmo tema.

Compartilhar a leitura com os outros permite aos leitores construir significados, refletir sobre a leitura e aprofundar conhecimentos.



O formato e conteúdo desse livro não só incentivam, mas também favorecem esse tipo de atividade, quase como um clube de leitura.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP44**, **EF69LP46**, **EF69LP47**, **EF69LP49**, **EF89LP32**, **EF89LP33**.

Pós-leitura

Esse livro introduz uma gama variada de temas que podem ser explorados de diferentes formas. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Literatura brasileira

O avô de Natália reforça, em muitos momentos, a importância de se ler livros de autores brasileiros para conhecermos melhor o nosso país. Pergunte aos alunos se eles concordam com essa afirmação e peça que expliquem a opinião que defendem. Pergunte também se eles têm contato frequente com textos de escritores brasileiros, se quando leem livros de autores estrangeiros percebem diferenças culturais e sociais em relação às narrativas brasileiras e se fazem comparações entre os textos e os períodos em que as histórias se passam. É claro que esse tipo de construção crítica ainda pode ser pouco aprofundado na cabeça deles, mas passar por essas questões pode ajudá-los em seu amadurecimento como leitores de literatura e também como leitores da vida em todas as suas dimensões.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP47**, **EF69LP49** e **EF89LP33**.

2. Diversidade

Um aspecto importante do livro, que é extremamente relevante trabalhar com os alunos e deve ser abordado de forma mais profunda, são todas as questões raciais que vêm à tona ao longo da narrativa. A diversidade racial – não só dos autores visitados, mas também dos personagens e



temas que seus livros exploram – é um tema central da obra, que pode ser identificado em vários momentos. Por exemplo, o fato de o avô de Natália é um advogado negro que se destacou em sua profissão; a menção que é feita ao protesto *Black lives matter* (Vidas negras importam), que se popularizou no mundo todo depois do assassinato do estadunidense George Floyd e da morte covarde de Beto Freitas em um supermercado no Sul do Brasil; o fato de Carolina Maria de Jesus ter tido a mesma escolarização que Cora Coralina, mas somente a primeira teve o “analfabetismo” como destaque em sua biografia como crítica à sua escrita; a maneira como Natália se enxerga, por ter uma mãe branca etc.

Retome esses momentos com os alunos, pedindo que participem da criação de uma lista baseada na narrativa. Em seguida, pergunte se eles conhecem o conceito de **negritude**. Peça que pesquisem a respeito do termo e tragam as informações para serem compartilhadas com os colegas.

Depois, converse com eles a respeito da importância da representatividade. Apresente dados de pesquisas oficiais que mostram que no Brasil os negros são a maioria, pois, de acordo com dados do IBGE, cerca de 56% da população brasileira se autodeclara negra (preta ou parda). (Dado disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>>. Acesso em: 13 jul. 2021). Fale que, por isso mesmo, o racismo no Brasil é classificado como estrutural: apesar de os negros serem maioria, eles são discriminados em muitas esferas da sociedade e não conseguem ter escolaridade igual à dos brancos, nem ocupar cargos altos em empresas, por exemplo. Você pode convidar os professores de História e de Geografia para elaborar um projeto colaborativo que contemple dados históricos e



oficiais a respeito da escravidão e de todas as questões raciais que formam a população brasileira, fatos que ainda hoje deixam rastros de violência física e psicológica resultantes das discriminações.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP44**, **EF69LP46** e **EF69LP49**.

3. Representatividade feminina

Historicamente, as mulheres ocuparam espaços privados, como tarefas domésticas, cuidado dos filhos etc. Buscar um papel social fora desse espaço de casa era considerado tabu e resultava em violência e repressão. Essa desigualdade social ainda persiste e pode ser observada em vários níveis da sociedade. Introduza o tema à turma, trazendo, se achar relevante, matérias que mostram momentos históricos de conquista de espaço pelas mulheres. Alguns exemplos: Kathrine Switzer, a primeira mulher a correr uma maratona; o sufrágio feminino e a conquista do direito ao voto em vários países e no Brasil (1932); a entrada das mulheres no mercado de trabalho durante a Segunda Guerra Mundial etc.

A representatividade feminina também pode ser estudada na literatura, como descobriu Natália. Pergunte aos alunos se já leram mais escritores homens ou mulheres, e o que acham dessa diferença. Você pode, por exemplo, fazer uma lista no quadro com os nomes de escritores famosos de que os alunos se lembrarem, organizando uma coluna para os nomes de autores e outra para os de autoras. Isso pode ajudá-los a perceber a disparidade entre homens e mulheres. Se achar interessante, compartilhe com a turma a matéria *Homens escreveram 80% dos livros mais populares da história*, da Superinteressante

(Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/homens-escreveram-80-dos-livros-mais-populares-da-historia/>>. Acesso em: 15 jul. 2021).



Peça aos alunos que argumentem sobre a diferença, levantando hipóteses sobre possíveis motivos. Alguns exemplos: há não muito tempo, somente os homens frequentavam a escola e, conseqüentemente, apenas eles aprendiam a ler e escrever; muitas vezes, o que as mulheres escreviam era considerado uma literatura “menor”, menos importante; a rejeição dos leitores quando obras eram publicadas com nomes femininos (o que levou muitas mulheres a usarem pseudônimos) etc. Se achar relevante, complemente essa discussão com uma atividade de pesquisa.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP44** e **EF69LP49**.

4. Clube de leitura

Toda a narrativa relacionada ao clube de leitura composto por Natália, seus familiares e seus amigos traz um leque grande de referências e de possíveis explorações da literatura brasileira. Por isso, sugerimos que você aproveite a temática do livro para criar uma proposta de clube do livro com a turma.

Há duas possibilidades: você pode organizar a turma em grupos e sugerir que cada grupo fique responsável por um dos autores, livros, ou ambos, que foram mencionados (você pode optar por outros títulos dos autores, dependendo de sua escolha metodológica e de seu planejamento para o ano escolar); ou organizar uma ou duas leituras com a turma toda. Nesse caso, proponha que os próprios alunos escolham o(s) livro(s) que será(ão) lido(s) de forma democrática.

A proposta pode seguir algumas etapas, por exemplo:

- a) Escolha do autor e do livro.
- b) Pesquisa a respeito do autor (vida e obra): quem é, onde nasceu, qual sua história de vida, quantos e quais livros escreveu,



quais são os títulos mais conhecidos, qual o estilo de escrita do autor, que temas ele aborda, que gênero costuma escrever, se já ganhou algum prêmio, se já foi adaptado para o cinema, para o teatro ou para a TV etc.

- c) Leitura da obra escolhida: estabelecer o prazo de leitura e se haverá encontros extraclasse, além disso, disponibilizar horários específicos para discussão coletiva a respeito das impressões de leitura ao longo do processo.
- d) Dinâmica de leitura: individual, com compartilhamento em dias e horários preestabelecidos; coletiva, com leitura em voz alta por integrantes, aproveitando textos com diálogos para fazer leituras de diferentes personagens por diferentes leitores.
- e) Fechamento do clube do livro, com exposição do que funcionou melhor, do que precisou ser adaptado, das impressões a respeito da obra, das transformações que a leitura causou em cada um, da vontade de ler ou não um novo título do mesmo autor etc.
- f) Fichamento individual ou em dupla, em que os alunos deverão registrar por escrito as informações que consideram mais relevantes a respeito do autor e da obra, com base nas pesquisas e discussões das etapas anteriores.

Você pode adaptar todas as etapas e dinâmicas de acordo com o perfil da turma e dos grupos, mas é importante que seja feita uma mediação, para que a condução das atividades não se perca e para manter o mesmo ritmo das atividades, do início ao fim.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP45**, **EF69LP46**, **EF69LP47**, **EF69LP49**, **EF69LP53** e **EF89LP33**.



3. Propostas de atividades para os alunos

As sugestões de atividades a seguir podem ser realizadas pelos alunos na sala de aula ou em casa, conforme você, professor(a), julgar mais adequado.

- 1** Uma das frases citadas no livro é a de Ariano Suassuna: “quase toda história ruim de passar é boa de contar”. Pensando nisso, escreva, em poucas linhas, uma situação semelhante que você ou algum conhecido seu tenha passado, que não pareceu boa quando aconteceu, mas que depois rendeu uma boa história.
Resposta pessoal. Professor, estimule os alunos a pensarem em situações pontuais que tenham vivido e das quais conseguem rir atualmente.
- 2** O livro é escrito pela personagem Natália, em forma de diário, por isso, sua construção é mais livre e os diálogos não seguem o formato clássico que estamos acostumados a ver nos livros. Escolha um trecho do livro em que a personagem conversa com outras pessoas e faça as adequações necessárias para que esse trecho fique organizado da forma mais convencional.
Resposta pessoal. Professor, você pode levar diferentes exemplos de diálogos em formato convencional – com parágrafo, travessão em início de fala e separando as falas do narrador – e convidar os alunos a compararem esses exemplos com o trecho escolhido e identificarem oralmente as diferenças antes de registrarem suas respostas por escrito.
- 3** Cite ao menos três hábitos que você adquiriu depois do início da pandemia de Covid-19.
Resposta pessoal. Professor, promova uma conversa com a turma a respeito desse tema, para que eles se lembrem de coisas que não faziam ou para as quais não davam a devida atenção, mas que agora se tornaram hábito: pode ser desde o aumento do hábito de leitura (ou de acesso à internet) até o fato de prestarem mais atenção ao crescimento de suas plantas, ou de cuidarem mais de seus animais de estimação, por exemplo.



Helissa Grudemann/
Shutterstock.com

4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar você a abordar o livro e o assunto em sala de aula. Contudo, esse trabalho não deve ser limitado. A seguir, apresentamos algumas indicações de leitura, filme e *site* para ajudá-lo a expandir as discussões.

CAROLINA. Direção: Vanessa de A. Souza. Brasil: Canal GNT, 2000. 1 vídeo (52 min.). Classificação indicativa: livre.

O documentário conta a trajetória da escritora Carolina Maria de Jesus, cujos textos se popularizaram na década de 1960 e que já inspirou, e ainda inspira, escritores e artistas negros, como Zezé Motta, Ruth de Souza e Conceição Evaristo.

FERREIRA, Anna Rachel. Como trabalhar clássicos da literatura no Fundamental. *Nova Escola*, 6 jun. 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/11820/como-trabalhar-classicos-da-literatura-no-ensino-fundamental>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Artigo com sugestões e ideias de como abordar livros clássicos em sala de aula, a fim de aprofundar a experiência de leitura dos alunos e desmistificar a noção de que os clássicos são livros difíceis para serem trabalhados no Ensino Fundamental.

O AUTO da compadecida. Direção: Guel Arraes. Brasil: Lereby Produções; Globo Filmes, 2000. 1 vídeo (104 min.).

O filme é baseado no livro homônimo de Ariano Suassuna e narra as aventuras dos personagens Chicó e João Grilo, que lutam pelo pão de cada dia e enganam toda a população da pequena cidade onde vivem, Taperoá, no interior da Paraíba.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

O livro, vencedor do prêmio Jabuti de Ciências Humanas de 2020, explica, de forma bastante didática e objetiva, temas como negritude, branquitude, racismo, cultura, violência racial, afetos e desejos.



Clique na capa do livro disponível abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

